

3 TRABALHOS ACADÊMICOS DE FINAL DE CURSO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade nacional que elabora normas básicas para trabalhos acadêmicos, cuja sigla é NBR (Normas Brasileiras). Assim, **trabalho acadêmico**, para a NBR 14724/2005, da ABNT, é o documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Para fins deste Capítulo, é aquele ligado a estabelecimento de educação superior (Academia), envolvendo especialmente os trabalhos mais elaborados e complexos, como as monografias (TCCs), os artigos, as dissertações, as teses, dentre outros.

Além disso, é relevante que você tenha claro que esses trabalhos devem atentar, segundo Brenner e Jesus (2007), para a qualidade da sua **redação**, na qual é necessário considerar o **conteúdo** (envolvendo questões epistemológicas e metodológicas, quando devem se sobressair a qualidade e a profundidade do conteúdo), a **expressão** (envolvendo a redação de um texto científico, em que se destacam a sequência lógica do pensamento e da exposição das ideias e a correção na linguagem técnica e gramatical) e a **forma** (respeito às normas técnicas da ABNT de apresentação e referências de um trabalho formal). Esses aspectos devem ser complementados e amarrados pelo uso de critérios padrões de apresentação gráfica desde o início até o fim do trabalho, conferindo-se-lhe **unidade**.

3.1 Trabalhos de final de curso

As monografias, as dissertações, as teses, os relatórios, os planos de negócio, os artigos, dentre outros, são considerados pré-requisitos para o final de cursos de graduação (ou similares, como cursos técnicos, sequenciais e outros) e de pós-graduação de instituições de ensino superior.

3.1.1 Monografia

O termo ‘monografia’ (também conhecido como trabalho de conclusão de curso – TCC) é utilizado especialmente para cursos de graduação e especialização; monografia (significa ‘um só + escrever’) é um tipo de informe científico sobre **um** tema específico, um estudo minucioso, que atualmente pode ser feito por meio de pesquisa convencional, pesquisa bibliográfica, avaliação de observações etc. (LEOPARDI, 2002), ou, dito de outra maneira: o estudo monográfico pode ser teórico

(quando é resultado de uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre **um** certo tema), teórico-prático (quando, baseado em uma revisão teórica, resulta uma pesquisa de campo) e estudo de caso específico (quando é resultado da análise de uma situação institucional específica). Seu caráter acadêmico exige tratamento metodológico de investigação de forma intensa e exaustiva; é uma espécie de ensaio (BEUREN, 2006); um estudo pormenorizado e exaustivo, que aborda vários aspectos e ângulos de um mesmo caso, de uma mesma situação (LAKATOS; MARKONI, 2001).

3.1.2 Relatório

O relatório (dependendo do curso e/ou da finalidade, é também chamado de ‘relatório de estágio’, ‘relatório técnico’, ou outro) é um trabalho desenvolvido em cursos de graduação e de pós-graduação em nível de especialização, ou como um trabalho de consultoria.

Este tipo de trabalho, segundo Gonçalves e Meirelles (2004), descreve estudos realizados em temas específicos, de ordem prática, podendo ser ou não original, como, por exemplo, relatórios de estágio feitos em escolas, em organizações empresariais, entre outras; ele deve mostrar que o relator possui capacidade de solucionar problemas práticos e de natureza intervencionista. É mais resumido do que outros trabalhos assemelhados, mas, mesmo assim, você deve respeitar o rigor metodológico no trato das questões enfocadas e revisão teórica que fundamenta o estudo elaborado e as conclusões obtidas.

A ABNT, NBR 10719/1989, salienta que relatório técnico-científico é o documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica; essa espécie de relatório, por ser técnico-científico, apresenta, de forma sistemática, informação suficiente para um leitor qualificado, aborda conclusões e faz recomendações.

3.1.3 Artigo

Artigo científico (*paper*) é um texto com autoria declarada que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que faz parte de uma publicação coletiva, com outros artigos e autores, segundo a NBR 6022/2003, da ABNT. Este texto, dependendo da sua qualidade, é publicado em veículos como revista, boletim, anuário, *journal*, anais de eventos científicos, repositórios digitais etc., os quais, para serem considerados periódicos científicos especializados da área, precisam ser objeto de Número Internacional Normalizado (*International Standard Book Numbering* – ISSN)²⁴,

²⁴ Segundo a NBR 6022/2003, da ABNT, **publicação periódica científica impressa** é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, dentre outros, editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de várias pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

na versão impressa e/ou *online*, serem indexados a bases de dados nacionais e/ou internacionais e terem qualidade científica.

Pela NBR 6022/2003, há mais de um tipo de artigo científico:

a) **artigo original**: texto que apresenta temas ou abordagens originais, que podem ser relatos de pesquisa, relatos de estudo de caso, comunicação, notas prévias etc.;

b) **artigo de revisão**: texto que resume, analisa e discute informações já publicadas.

É importante destacar que, seguidamente, o artigo é utilizado como requisito para avaliação de disciplinas de cursos de graduação (normalmente artigo de revisão) e pós-graduação e, em alguns casos, quando mais elaborados e aprofundados, até como trabalho de conclusão de curso. Quando o artigo se tratar de um trabalho acadêmico, nem sempre ele será considerado ‘científico’, pois pode ou não estar intimamente ligado a determinado esforço de pesquisa acadêmica de caráter científico; mesmo assim, precisa seguir certas regras de elaboração.

Ver mais detalhes sobre artigo científico no Cap. 5 e sobre artigo acadêmico no Cap. 1 deste Manual.

3.1.4 Plano de negócio

O plano de negócio é um tipo de trabalho exigido como conclusão de disciplinas ou até de cursos de graduação ou de pós-graduação, ou como um trabalho de consultoria. Ele se assemelha ao relatório e tem como objetivo analisar a viabilidade de uma ideia empreendedora, ou seja, trata-se de um documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e as incertezas, caso forem colocados em prática no mercado, conforme Rosa (2007).

Você irá encontrar diversos roteiros para montar um plano de negócio, cuja estrutura básica, no entanto, poderá ser formada por estes elementos: sumário executivo, análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, plano financeiro, construção de cenários, avaliação estratégica, análise do plano de negócio e referências.

Dependendo do objetivo, um plano dessa natureza terá maior ou menor extensão e detalhes. Assim, por exemplo, pode ser um plano para captação de capital externo para o negócio, com o objetivo de satisfazer investidores ou financiadores; pode ser um plano operacional destinado principalmente ao empreendedor e sua equipe para conduzirem o desenvolvimento, o planejamento e o crescimento inicial da empresa, ou, ainda, pode ser um plano mais compacto, cujo propósito seja proporcionar uma concepção inicial do negócio, com sistematização resumida da oportunidade, do pessoal e das necessidades financeiras (DORNELAS et al., 2008).

3.1.5 Dissertação

Dissertação, para a NBR 14724/2005, da ABNT (p. 2), é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações”. Esse tipo de trabalho deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do estudante.

A dissertação é feita sob a coordenação de um orientador (doutor) como requisito em cursos de mestrado e tem em vista a obtenção do título de mestre. Ela requer defesa diante de banca de examinadores (LAKATOS; MARKONI, 2001). O mestrado pode ser identificado como uma fase prévia para o doutorado.

3.1.6 Tese

Tese, para esta mesma NBR 14724/2005 (p. 3), é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão”.

A tese é feita sob a coordenação de um orientador (doutor) e tem em vista a obtenção do título de doutor, ou similar.

3.2 Plágio e compra de trabalhos acadêmicos

A ABNT, na NBR 6029/2006, destaca o direito autoral (copyright ou copirraite) do que é produzido como a proteção legal que o autor ou responsável – que pode ser pessoa física ou jurídica – tem sobre a sua produção intelectual, científica, técnica, cultural ou artística.

Especialmente no aspecto da escritura e apresentação do conteúdo do trabalho acadêmico, quando o estudante retira informações/citações de autores/objetos/fontes de consulta, é fundamental que ele as identifique por meio das referências/autorias adequadas, sob pena de cometer crime tipificado no Código Penal e na Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998) contra a propriedade intelectual, ou seja, violação de direito autoral, conhecido popularmente como **plágio** (fazer cópia de trabalho de outrem sem consignar a devida autoria). Também há direitos de propriedade industrial, ligados às marcas e patentes, que devem ser respeitados.

Além dos aspectos penal e antiético, o plagiador corre risco de sofrer penalidades acadêmicas e administrativas do Curso/Univates, inclusive de ser anulado o título/grau de curso que já tenha recebido em condições irregulares. Da mesma forma, há penalidades severas para estudantes que encomendam/pagam trabalhos prontos como se fossem de sua autoria.

Os trabalhos acadêmicos são ótima oportunidade de aprendizado pessoal e profissional, e você deve aproveitar o momento para fazer o melhor uso possível dessa oportunidade, evitando que sua vida acadêmica, e quem sabe profissional, fique manchada por decisões pessoais mal tomadas.

3.3 Sistemas de chamada de citações

As cópias textuais (citações diretas) ou escrituras não-textuais (citações indiretas) de informações de autores/fontes utilizadas na pesquisa devem ser indicadas no trabalho por um sistema de chamada adotado pela ABNT: o **autor-data** (sistema de origem americana, que utiliza o sobrenome do autor, a data da publicação e, quando for o caso, a página de onde foi retirada a ideia, colocando esses dados bem próximos da citação, no texto), ou o **sistema numérico** (que utiliza numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, no rodapé da página, ou no final do texto – se for artigo –, para a identificação das fontes/referências utilizadas nas citações).

O estudante deverá escolher **um** desses métodos para os trabalhos acadêmicos da Univates, devendo segui-lo consistentemente ao longo de todo o trabalho, sendo-lhe **vedada, segundo a interpretação dada à NBR 10520/2002, da ABNT, a mistura dos sistemas**. Importante ainda referir que o sistema autor-data permite notas explicativas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações ao pé da página; ao contrário do sistema numérico, que só permite ao pé da página notas de referência que indicam as fontes utilizadas ou que remetem a outras partes da fonte nas quais o assunto foi abordado. Ver Cap. 7 sobre citações e sistemas de chamada.

3.4 Qualidades da redação do trabalho de final de curso

Os trabalhos são elaborados com a finalidade de serem lidos por pessoas incumbidas de analisar suas qualidades e limitações; portanto, espera-se que seu estilo seja adequado a esses propósitos. Embora cada pessoa tenha seu próprio estilo, ao se redigir o texto tanto do projeto, quanto o relatório da pesquisa, em forma de monografia ou de outro trabalho, convém atentar para certas qualidades básicas da redação, as quais, para Garcia (2006), Gil (2006) e Martins e Zilberknop (2002), funcionam como estratégias que contribuem para um bom texto:

a) impessoalidade: o texto deve ser impessoal, redigido na terceira pessoa. Referências como ‘minha monografia’, ‘meu estudo’, ‘meu relatório’ devem ser evitadas. Prefira expressões como ‘esta monografia’, ‘o presente estudo’, ‘este trabalho’, ‘este relatório’ etc.;

b) objetividade: o texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a seqüência das ideias seja desviada com considerações irrelevantes ou confusas; a argumentação deve apoiar-se em dados e provas, e não em opiniões pessoais;

c) clareza: as ideias devem ser apresentadas sem ambigüidade, para não originar interpretações diversas. Deve-se utilizar vocabulário adequado, sem

expressões com duplo sentido, e evitar palavras supérfluas, repetições e detalhes desnecessários. Procure usar pontuação adequada, boa disposição das palavras na frase que comunique clareza ao leitor; cuide do uso correto de pronomes possessivos e relativos; verifique a precisão do vocabulário, dentre outros aspectos;

d) precisão: cada palavra ou expressão deve traduzir com precisão o que você quer transmitir, em especial no que se refere a registros de observações, medições e análises do seu trabalho. Cada ciência possui nomenclatura técnica específica que possibilita conferir exatidão ao texto, e você deve usá-la. O uso do dicionário e de outras obras da área auxilia na precisão do conceito dos termos. Evite o uso de adjetivos que não indiquem claramente a proporção dos objetivos, tais como: ‘pequeno, médio e grande’, bem como expressões do tipo ‘quase todos’, ‘uma boa parte’ etc. Também devem ser evitados advérbios que não explicitem exatamente o tempo, o modo e o lugar, como, por exemplo, recentemente, antigamente, lentamente, algures, alhures, provavelmente e outros similares. Prefira, sempre que possível, o uso de termos passíveis de quantificação, já que são estes os que conferem maior precisão ao texto;

e) coerência: as ideias do texto devem ser apresentadas numa sequência lógica e ordenada, e isso pede atenção especial aos parágrafos. Cada parágrafo deve referir-se a um único assunto e iniciar-se de preferência com uma frase que contenha a ideia-núcleo do parágrafo (o tópico frasal). A essa ideia básica associam-se pelo sentido outras ideias secundárias, mediante outras frases. Evite frases muito longas. Lembre-se de que os parágrafos devem ter ligação entre si e entre os sentidos, o mesmo ocorrendo com os capítulos do seu trabalho acadêmico. Poderão ser utilizados tantos títulos quantos forem necessários para as partes dos capítulos; sua redação, contudo, deverá ser uniforme, iniciando-se ou com verbos ou com substantivos;

f) concisão: o texto deve trazer as ideias com poucas palavras, ou seja, cada frase deve ter poucas linhas, pois períodos longos, com muitas orações subordinadas, dificultam a compreensão das ideias e tornam pesada a leitura. Quando os períodos longos forem inevitáveis, sugere-se que o sujeito, o verbo e o adjetivo já venham na primeira metade da frase, pois assim são mais facilmente memorizáveis;

g) simplicidade: escrever para expressar as ideias, e não para impressionar; assim, é importante que você use as palavras necessárias e adequadas do linguajar técnico da área específica de investigação, que exige termos de rigor lingüístico de um trabalho científico, mas sem excessos de jargões técnicos e sem cair no linguajar coloquial;

h) aspectos gráficos do texto: normas técnicas de apresentação da estrutura, formatação, citações, referências etc., são obrigatórias em trabalhos de final de curso e estão disponibilizadas neste Manual;

i) tempos verbal e pessoal: o tempo verbal, conforme Hübner (1998), varia de acordo com a natureza do trabalho e a seção em que ele for inserido. Assim, por exemplo, para uma monografia, emprega-se o **tempo presente**, quando o autor se referir ao próprio trabalho, objetivos, conclusões etc.: ‘este trabalho tem como objetivo...’, ‘são possíveis as seguintes constatações...’, ‘a qualidade de vida possui

relação direta...’, ‘cabe ressaltar que...’, ‘observa-se que os entrevistados possuem ...’ ‘o autor destaca que...’. Contudo, ao relatar outros estudos ou ações passadas, recomenda-se o emprego do verbo no **pretérito perfeito** ou no **pretérito imperfeito**, conforme a duração da ação descrita: ‘cinco entrevistados responderam que...’, ‘na última década, surgiram estudos sobre ...’, ‘constatou-se que...’, ‘a outra pergunta relacionava-se a atividades ...’. Já para dar maior objetividade ao texto, devem ser usados **verbos na terceira pessoa do singular, com a partícula apassivadora ‘se’, quando for o caso**: ‘verifica-se que...’, ‘trata-se de ...’, ‘acredita-se que...’, ‘será analisada a ...’, ‘é possível verificar que...’, ‘o estudo trata do...’, ‘a pesquisa demonstrou que...’, e não ‘eu verifiquei que ...’, ‘nós verificamos que ...’.

3.5 Redação do trabalho de final de curso

Um dos principais objetivos do trabalho de final de curso é o desenvolvimento da metodologia de estudo e da capacidade de o estudante conduzir uma investigação e produzir um texto claro, organizado e satisfatório. Assim, quando o texto provisório do trabalho acadêmico estiver pronto, é chegada a hora de fazer uma **leitura crítica** de todas as suas partes em sequência e ver o que é possível corrigir e aperfeiçoar. Algumas sugestões, baseadas principalmente em Nunes (2008), para você observar na versão não-definitiva:

a) aperfeiçoamentos: verifique se é necessário criar algum capítulo, item ou subitem novo; se elimina os já existentes; se é possível juntar capítulos, itens e subitens; se é necessário escrever novos parágrafos, juntá-los ou eliminá-los; se é preciso separar parágrafos longos em alguns mais curtos; se é preciso mudar a ordem de itens, subitens ou até de capítulos (cuidar disso, pois a alteração da ordem vai também mudar o sumário);

b) normas técnicas: se você não dominar as normas de digitação técnica, é recomendado contratar um digitador/editor profissional do texto, especialmente se houver gráficos, tabelas que exigem mais trabalho; contudo, cuidado, pois você deve procurar se informar primeiro se essa pessoa domina as normas técnicas utilizadas pela ABNT e pela Instituição onde estuda. Caso você se utilizar de outra pessoa para colocar seu trabalho nas normas técnicas, é importante que o texto seja passado a ela com a identificação mínima das citações e das referências dos autores/fontes, pois o digitador contratado não tem como saber o que é citação direta ou indireta etc., se não estiverem marcadas no texto.

Depois de recebido o texto digitado, convém que você o releia, para ver se tudo ficou como desejado: preste atenção aos nomes dos autores citados e aos títulos das obras; cheque a numeração das páginas, das notas de rodapé e dos capítulos, itens e subitens; veja se as aspas das citações foram abertas e fechadas; reveja as remissões internas e averigue se as dos rodapés estão adequadas; examine os aspectos gráficos: margens, entradas, espaçamento, corpos de letra etc.; certifique-se dos nomes dos autores e títulos das obras nas referências e se os sobrenomes estão mesmo em ordem alfabética;

c) revisão linguística: qualquer que seja a finalidade do seu trabalho, você deverá proceder a uma revisão rigorosa da redação, para verificar o respeito às regras gramaticais do português, a concordância, a pontuação, a formação dos parágrafos etc., além de conferir as normas técnicas de citação e referências, dentre outras. Se você se sentir mais seguro, é recomendável que encaminhe o seu trabalho, antes de entregá-lo para seu professor ou para ir a banca de defesa, a algum especialista em língua portuguesa, ou outro, de sua confiança, para fazer uma revisão;

d) cópias do trabalho: lembre-se de, ao entregar as versões que irão para a banca examinadora, manter uma cópia impressa do texto e outra em arquivo digital para si próprio.

3.6 Tipo de papel para a entrega do trabalho de conclusão

Há Cursos na Univates cujos trabalhos são entregues em uma, duas, três ou mais vias. Você deverá se informar com o professor/orientador/coordenador sobre as regras e/ou regulamentos específicos.

Há também trabalhos que vão a defesa em banca de examinadores, como avaliação de desempenho acadêmico dentro de um Curso. No caso de monografias, dissertações, teses e outros trabalhos, cuja exigência para aprovação seja passar pelo crivo de banca de defesa, deverão ser entregues três volumes do original (ou outra quantidade conforme o Curso/tipo de trabalho), em papel tamanho A4, com folhas presas por espiral e impressas em **papel ecológico** ou **branco**, conforme necessidade do trabalho e orientação do Curso. A versão definitiva, após as correções sugeridas pela banca, será impressa em papel branco. A encadernação da versão definitiva dos trabalhos selecionados pelo Curso para comporem o acervo em papel da Biblioteca da Univates será providenciada pela própria Biblioteca.

3.7 Biblioteca digital

O estudante que tiver seu trabalho de conclusão de graduação e/ou pós-graduação selecionado pelo Curso para compor o acervo da Biblioteca Digital da Univates, se quiser que o seu estudo seja enviado para tal, deverá entregar, devidamente preenchido e assinado, um **Termo de Autorização**, para disponibilizar seu trabalho, bem como a respectiva gravação em suporte físico digital. Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas com os bibliotecários da Instituição.